

Exame Final Nacional de Português

Prova 639 | Época Especial | Ensino Secundário | 2024

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

10 Páginas

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

PARTE A

Leia o poema e as notas.

NUNÁLVARES PEREIRA

Que auréola¹ te cerca?
É a espada que, volteando,
Faz que o ar alto² perca
Seu azul negro e brando.

5 Mas que espada é que, erguida,
Faz esse halo³ no céu?
É Excalibur⁴, a ungida⁵,
Que o Rei Artur te deu.

'Sperança consumada,
10 S. Portugal em ser,
Ergue a luz da tua espada
Para a estrada se ver!

Fernando Pessoa, *Mensagem e Outros Poemas Sobre Portugal*, edição de Fernando Cabral Martins e Richard Zenith, Lisboa, Assírio & Alvim, 2014, p. 81.

NOTAS

¹ *auréola* – efeito luminoso, habitualmente em forma de círculo, que paira sobre a cabeça dos santos.

² *ar alto* – céu.

³ *halo* – círculo luminoso; prestígio; glória.

⁴ *Excalibur* – nome da espada do Rei Artur; espada sagrada, com poder indestrutível, que só os puros de coração podiam empunhar para a defesa do bem.

⁵ *ungida* – abençoada; sagrada.

- * 1. Explícite dois traços caracterizadores de Nuno Álvares Pereira, tendo em conta o modo como o herói é representado nas duas primeiras estrofes do poema.
- * 2. Explique o sentido do apelo presente nos versos 9 a 12.

3. Complete as afirmações abaixo apresentadas, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras – **a)** e **b)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada.

No poema, a auréola e a espada são dois símbolos que _____ **a)** _____, na medida em que a auréola provém da luz emanada pela espada.

Nas duas primeiras estrofes, o sujeito poético recorre à interrogação retórica não só para se questionar sobre a origem da auréola e da espada, mas também para expressar _____ **b)** _____.

a)	b)
1. se opõem entre si	1. o seu espanto quanto à decisão do Rei Artur
2. se excluem mutuamente	2. o seu deslumbramento pelo herói
3. se complementam	3. o seu fascínio pelo tom azul do céu

PARTE B

Leia a contextualização, o texto e as notas.

Contextualização

As estâncias 15 a 18 do Canto IV de *Os Lusíadas*, abaixo transcritas, integram o plano da História de Portugal, quando Vasco da Gama narra ao rei de Melinde o discurso de Nuno Álvares Pereira, proferido antes da Batalha de Aljubarrota, que opôs os Portugueses aos Castelhanos.

- Est. 15 – «Como? Da gente ilustre Portuguesa
 Há de haver quem refuse o pátrio Marte¹?
 Como? Desta província, que princesa
 Foi das gentes na guerra em toda parte,
5 Há de sair quem negue ter defesa?
 Quem negue a Fé, o amor, o esforço e arte
 De Português, e por nenhum respeito
 O próprio Reino queira ver sujeito?
- Est. 16 «Como? Não sois vós inda os descendentes
10 Daqueles que, debaixo da bandeira
 Do grande Henrique², feros e valentes,
 Vencestes esta gente tão guerreira,
 Quando tantas bandeiras, tantas gentes
 Puseram em fugida, de maneira
15 Que sete ilustres Condes lhe trouxeram
 Presos, afora a presa que tiveram?
- Est. 17 «Com quem foram contino sopeados³
 Estes, de quem o estais agora vós,
 Por Dinis e seu filho sublimados,
20 Senão cos vossos fortes pais e avôs?
 Pois se, com seus descuidos ou pecados,
 Fernando em tal fraqueza assim vos pôs,
 Torne-vos vossas forças o Rei novo⁴,
 Se é certo que co Rei se muda o povo.
- Est. 18 25 «Rei tendes tal que, se o valor tiverdes
 Igual ao Rei que agora alevantastes,
 Desbaratareis tudo o que quiserdes,
 Quanto mais a quem já desbaratastes.
 E se com isto, enfim, vos não moverdes
30 Do penetrante medo que tomastes,
 Atai as mãos a vosso vão receio⁵,
 Que eu só resistirei ao jugo⁶ alheio.

Luis de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, 5.ª ed.,
Lisboa, MNE-IC, 2003, pp. 98-99.

NOTAS

¹ *refuse o pátrio Marte* – recuse combater pela Pátria.

² *Do grande Henriques [...] tiveram?* – referência a um episódio que terá ocorrido em Arcos de Valdevez, nos princípios de 1128, quando D. Afonso Henriques invadiu a Galiza e derrotou o rei de Castela. Morreram inúmeros soldados castelhanos e foram aprisionados sete Condes e muitos outros cavaleiros.

³ *contino sopeados* – continuamente subjugados.

⁴ *Rei novo* – referência a D. João I, Mestre de Avis.

⁵ *Atai as mãos a vosso vão receio* – ficai imóveis, prisioneiros do vosso medo.

⁶ *jugo* – domínio; força repressiva.

* 4. Explícite as razões que justificam a indignação manifestada por Nuno Álvares Pereira nos versos 1 a 20.

* 5. Tendo em conta o objetivo que Nuno Álvares Pereira pretende alcançar, avalie o poder argumentativo das suas palavras nos versos 21 a 32.

Na sua resposta, comece por explicitar o objetivo do discurso de Nuno Álvares Pereira.

6. Considere as afirmações seguintes sobre as estâncias transcritas.

I. Na estância 15, Nuno Álvares Pereira alude a valores da Pátria.

II. No seu discurso, Nuno Álvares Pereira elogia os seus companheiros de luta ao considerá-los «feros e valentes» (v. 11).

III. A palavra «Como» nas estâncias 15 e 16 introduz as dúvidas de Nuno Álvares Pereira sobre o desfecho da guerra.

IV. Os versos 3 a 5 da estância 15 reiteram a ideia expressa nos versos anteriores.

V. Através da metáfora presente em «província, que princesa / Foi das gentes na guerra em toda parte» (vv. 3 e 4), o orador enaltece a pátria.

Identifique **as três afirmações verdadeiras**.

Escreva, na folha de respostas, os números que correspondem às afirmações selecionadas.

PARTE C

* 7. Os textos que leu na Parte A e na Parte B desta prova apresentam o mesmo herói; todavia, a imagem que nos é transmitida não é exatamente a mesma.

Escreva uma breve exposição na qual compare esses textos quanto à representação de Nuno Álvares Pereira.

A sua exposição deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual explicita uma semelhança e uma diferença no modo como o herói é retratado em *Os Lusíadas* e em *Mensagem*;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

GRUPO II

Leia o texto e as notas.

Há sempre uma boa razão para ver teatro em condições diferentes das habituais. Por isso, e uma vez que estamos no verão, pode programar uma visita à Trafaria, onde, nos Recreios Desportivos da Trafaria, o Casino da Trafaria, Ana Nave, atriz e encenadora, apresenta o espetáculo *Pequenos Sons da Boca* (2015), da dramaturga, argumentista e atriz

5 norte-americana, Bess Wohl (1975). [...]

Ao entrar na grande sala, vemos, em frente à plateia, três conjuntos de estrados, engenhosamente articulados dois a dois, e um estrado mais elevado ao fundo, com seis cadeiras, atrás do qual, três biombos, cada um com duas folhas em acrílico, fecham a cena e a refletem, a permitir a saída dos atores para o exterior. Esta inteligente e atenta cenografia
10 de Rui Francisco, realçada pela iluminação de Tasso Adamopoulos, vai permitir acolher a dramaturgia de Ana Nave e os espaços de enunciação: sala, quartos, lago e floresta, onde os três atores e as três atrizes dão forma às suas personagens. São seis personagens em busca de si, que por isso se reúnem num retiro de cinco dias, em que imperam várias proibições, como o uso de telemóveis, fumar, comer fora dos locais prescritos, mas também, e sobretudo,
15 é interdito o uso de palavras, exceto nas sessões em que cada participante coloca uma questão a todos os outros.

Nesta peça paira um tom de sátira às práticas e convicções da Nova Era¹, em que ingenuamente se acredita na inexistência do mal e que basta retirarmo-nos da cacofonia² do mundo, das práticas e rotinas alienantes, para encontrar a essência da felicidade. Além da
20 circunstância cômica proposta na peça, há uma verdade que se revela pela sua colocação em cena, e pela prática teatral, pois ficamos presos às personagens que, através dos atores, se apresentam e nos movem a saber quem são e o que nos dizem sobre a sua dor existencial e individual, sem palavras, mas pelas reações que exprimem e pelas relações que estabelecem umas com as outras. [...]

A prestação dos três atores e das três atrizes é muito bem conduzida na representação dos
25 participantes do retiro, a darem a conhecer as suas histórias com grande sensibilidade física e justeza cénica e a comunicarem sem palavras as biografias das suas personagens. Mas há diálogos implícitos e mesmo momentos de inquestionável autenticidade, como quando um dos participantes relata a série de acidentes que sofreu, ou quando um par silenciosamente se
30 apoia na partilha de um cigarro.

Ao sair deste espetáculo meditativo, o público é acolhido em ambiente festivo, a provar que a solidão e o sentimento de perda se mitigam³ ao celebrar a vida.

Helena Simões, *Jornal de Letras*, 26 de julho de 2023, p. 29.

NOTAS

¹ *Nova Era* – movimento que surgiu na década de 1970, propondo práticas e crenças espirituais.

² *cacofonia* – sons desagradáveis ao ouvido.

³ *mitigam* – atenuam; suavizam.

* 1. Segundo a autora, a cenografia de Rui Francisco é «inteligente» (linha 9), devido à sua

- (A) extravagância.
- (B) funcionalidade.
- (C) harmonia.
- (D) beleza.

2. Ao referir-se à «verdade que se revela» (linha 20), a autora alude

- (A) à convicção das personagens de que só o bem permanece, suplantando o mal.
- (B) à busca da felicidade na quietação e no silêncio, protagonizada pelas personagens.
- (C) à identificação do público com a dor existencial vivenciada pelas personagens.
- (D) à relevância das ideias da Nova Era na viagem de autodescoberta das personagens.

* 3. Os exemplos apresentados no penúltimo parágrafo (linhas 25 a 30) sustentam a ideia de que

- (A) o isolamento proporcionado pelo retiro facilita a reflexão individual.
- (B) o corpo e os gestos são insuficientes para exprimir o íntimo e as histórias individuais.
- (C) a verdade e a autenticidade, no ato de comunicar, implicam o recurso às palavras.
- (D) a comunicação é possível através do recurso a linguagens múltiplas.

* 4. Segundo a autora, o espetáculo teatral meditativo, combinado com o «ambiente festivo» (linha 31) que se lhe segue,

- (A) ilustra o modo como o sofrimento inerente à condição humana é atenuado pela celebração da vida.
- (B) prova que a reflexão inviabiliza a mitigação da dor proporcionada pelo cómico.
- (C) satiriza a vida ao fazer prevalecer a ideia de que o mal em si mesmo é inexistente.
- (D) revela o modo como a rotina provoca momentos de sofrimento a que se escapa pela reflexão.

5. Sendo um texto de apreciação crítica, são apresentados vários juízos de valor, como acontece em

- (A) «São seis personagens em busca de si, que por isso se reúnem num retiro de cinco dias» (linhas 12 e 13).
- (B) «Ana Nave, atriz e encenadora, apresenta o espetáculo *Pequenos Sons da Boca* (2015)» (linhas 3 e 4).
- (C) «A prestação dos três atores e das três atrizes é muito bem conduzida na representação dos participantes do retiro» (linhas 25 e 26).
- (D) «é interdito o uso de palavras, exceto nas sessões em que cada participante coloca uma questão a todos os outros» (linhas 15 e 16).

6. As palavras «plateia» (linha 6), «cenografia» (linha 9) e «peça» (linha 17) estão ligadas entre si

- (A) por integrarem o mesmo campo semântico.
- (B) por integrarem o mesmo campo lexical.
- (C) por uma relação de hiponímia.
- (D) por uma relação de meronímia.

* 7. Todas as orações abaixo transcritas são adjetivas relativas, **exceto** a oração

- (A) «em que cada participante coloca uma questão a todos os outros» (linhas 15 e 16).
- (B) «que se revela pela sua colocação em cena, e pela prática teatral» (linhas 20 e 21).
- (C) «que estabelecem umas com as outras» (linhas 23 e 24).
- (D) «que a solidão e o sentimento de perda se mitigam ao celebrar a vida» (linhas 31 e 32).

*** GRUPO III**

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras, faça a apreciação crítica da reprodução da pintura *Fernando Pessoa Não-Ele-Mesmo*, de António Costa Pinheiro.



António Costa Pinheiro, *Fernando Pessoa Não-Ele-Mesmo*, 1976, óleo sobre tela.

O seu texto deve incluir:

- a descrição da pintura apresentada, destacando elementos significativos da composição da imagem;
- um comentário crítico, fundamentando a sua apreciação em, pelo menos, três aspetos relevantes e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2024/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas e cinquenta palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM**COTAÇÕES**

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I					II				III	
	1.	2.	4.	5.	7.	1.	3.	4.	7.		
Cotação (em pontos)	13	13	13	13	13	13	13	13	13	44	161
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	I		II								Subtotal
	3.	6.	2.	5.	6.						
Cotação (em pontos)	3 × 13 pontos										39
TOTAL											200